

1 **NECESSIDADE DE ORIENTAÇÃO DOS TUTORES SOBRE POSSE RESPONSÁVEL**  
2 **CANINA**

3 **NECESSITY GUIDANCE OF TUTORS OF CANINE RESPONSIBLE OWNERSHIP**

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

## 25 **RESUMO**

26 O objetivo dessa pesquisa foi investigar a aplicação de medidas básicas de posse  
27 responsável por tutores de cães. Para isso, foram entrevistados 50 proprietários. As questões eram  
28 referentes à procedência, detalhes ambientais e ações preventivas adotadas pelos mesmos. Apesar  
29 de alguns donos possuírem noções básicas sobre os cuidados necessários para com seus cães,  
30 existe a necessidade de se orientar a comunidade sobre posse responsável de animais de  
31 estimação, o que pode ser considerado essencial para controlar a propagação de enfermidades  
32 caninas.

33 **PALAVRAS-CHAVE:** Animais de companhia. Endoparasitose. Guarda responsável.

34

## 35 **ABSTRACT**

36 This research's goal was to investigate the application of basic measures of responsible  
37 ownership by dog tutors. For that, 50 owners were interviewed. The questions were related to  
38 origin, environment details and preventive actions adopted by them. Although some owners had  
39 basic notions about the needed care toward their dogs, there is the need to guide the community  
40 about responsible ownership of pets, that can be considered essential to control the spread of  
41 canine diseases.

42 **KEY-WORDS:** Endoparasitosis. Pets. Responsible ownership.

43

44

## **INTRODUÇÃO**

45 Cães e gatos, particularmente, exercem forte influência na rotina das pessoas, pois são  
46 considerados membros da família (SILVA et al., 2009). Hoje, os pets significam companhia,  
47 conforto emocional, otimizam a prática de esportes e colaboram na terapia assistida de algumas  
48 enfermidades (SILVANO et al., 2010).

49 A intensa convivência com pequenos animais exige a adoção de medidas de guarda  
50 responsável, e estas quando não cumpridas, propiciam a disseminação de zoonoses, o que é  
51 extremamente preocupante em termos de saúde pública (WESTGARTH et al., 2010).

52 O proprietário deve proporcionar uma vida sadia em que estejam inclusas todas as  
53 necessidades psicológicas e fisiológicas do seu cão. A “World Society for the Protection of  
54 Animals” (WSPA) prioriza cuidados inseridos no contexto da posse responsável, visando atenção  
55 especial à alimentação, higiene, companhia, exercícios e acompanhamento médico veterinário.

56 O objetivo dessa pesquisa foi investigar a aplicação de medidas básicas de posse  
57 responsável por tutores de cães.

58

59

## **MATERIAL E MÉTODOS**

60 Este projeto foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da  
61 Faculdade de Medicina Veterinária UNESP, Campus de Araçatuba, Processo FOA nº 2012-  
62 00760.

63 Para a presente pesquisa foram entrevistados 50 tutores de cães atendidos no Hospital  
64 Veterinário..., no período de Fevereiro a Julho de 2012. O questionário aplicado continham  
65 perguntas fechadas sobre procedência, detalhes ambientais e ações preventivas adotadas por essas  
66 pessoas, sendo assinado o termo de livre consentimento para participarem do estudo. Os  
67 resultados obtidos foram submetidos à análise estatística descritiva com o auxílio do programa  
68 computacional SAS® (Statistical Analysis System) versão 9.3.

69

70

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

71 Algumas medidas preventivas em relação ao controle de enfermidades são realizadas pelos  
72 tutores dos cães, mas outras precisam ser adotadas ainda. Os resultados obtidos no presente

73 estudo podem ter diferido de outros anteriores devido à discrepância entre o número de  
74 entrevistados, sendo esta, uma limitação quando se deseja tecer comparações.

75 Na Tabela 1, foi verificado que a maioria dos entrevistados tinham menos de cinco cães. A  
76 partir do último censo, de acordo com o CCZ (Centro de Controle de Zoonoses) de ..., do Estado  
77 de ..., em 2013, a média de cães domiciliados foi de 29.044, porém, é provável que esse número  
78 aumente, quando adicionados os caninos errantes.

79 Considerando a aquisição dos animais, nota-se que somente um (2%) foi adotado do Centro  
80 de Controle de Zoonoses. Com base, neste resultado, foi demonstrado preconceito por parte dos  
81 proprietários, talvez devido os cães deste local terem origem desconhecida. Animais provenientes  
82 do CCZ têm contato com um ambiente extremamente contaminado. A carga de patógenos é mais  
83 elevada em locais onde existe aglomeração de indivíduos, sendo portanto, maior a probabilidade  
84 de propagação de enfermidades parasitárias e infecciosas (BORG, 2003). A mescla de diferentes  
85 faixas etárias contribui para o aumento da intensidade de infecções, pois os filhotes apresentam o  
86 sistema imunológico imaturo (SILVA & ARAÚJO, 2013). Ao serem adotados, esses cães  
87 carregam parasitos para o novo lar, contaminando o ambiente de outros pets.

88 Em relação ao acesso à rua, 96% dos tutores responderam que o cão tem acesso à rua, com  
89 ou sem guia. Em outro estudo foi encontrado que 60% dos animais possuem acesso à rua com seu  
90 dono (LOSS et. al. 2012). O passeio deve ser sempre que possível monitorado, pois pode ser  
91 nesse momento que os cães contaminam as vias públicas com fezes que quando não recolhidas,  
92 tornam-se um risco para a saúde humana e animal.

93 Dos entrevistados 82% afirmaram que seu pet possui local específico para defecação.  
94 Diante disso, o material fecal do animal é recolhido com maior frequência, possibilitando uma  
95 maior higiene do local e menor risco de contaminação. Esta ação é de especial importância,

96 quando se considera a elevada ocorrência de helmintos com potencial zoonótico em praças  
97 públicas (COELHO et al., 2011).

98 Nesta pesquisa, 84% dos entrevistados afirmaram recolher o material fecal de seus cães das  
99 vias públicas, enquanto que outros autores relataram esta atitude dos proprietários de animais de  
100 companhia em 59% (LOSS et. al., 2012) e 25% (DOMINGUES et al., 2015) do total de respostas  
101 analisadas.

102 Ao transitarem por estes locais, seres humanos podem ser alvos de parasitoses zoonóticas,  
103 como por exemplo, a Larva migrans cutânea (LMC). O grupo de maior risco são as crianças, pois  
104 ao entrarem em contato com solos de praças e parques públicos estão sujeitas a se infectarem  
105 com larvas de parasitos (MARQUES et. al., 2012). O agente mais frequente dessa enfermidade é  
106 o *Ancylostoma braziliense*, o qual habita o intestino dos caninos e elimina seus ovos pelas fezes  
107 (MACIAIS et al., 2013).

108 Em relação à administração de antihelmínticos, foi observado que os entrevistados  
109 ignoravam a necessidade da vermifugação no controle sistemático das endoparasitoses, ou ainda,  
110 medicavam o animal, sem a presença de um profissional especialista (76%). A utilização dessas  
111 drogas, de maneira inadequada acarreta em resistência parasitária e também potencializa a  
112 contaminação ambiental (MARQUES et al., 2012).

113 A presença de ectoparasitos foi relatada por 54% dos donos destes pets. Diante disso, esses  
114 vetores são responsáveis por alterações, como reações cutâneas e alérgicas, além do fato de terem  
115 papel indiscutível na manutenção de agentes patogênicos e na transmissão de enfermidades  
116 (SEIXAS et al., 2011).

117 Um dado preocupante é que alguns proprietários não utilizavam coleira com  
118 repelente nos animais, visto que o Município de ..., Estado de ..., é endêmico para a Leishmaniose  
119 Visceral Canina. Essa zoonose crônica é causada por um protozoário, do gênero *Leishmania*,

120 intracelular obrigatório do sistema fagocítico mononuclear, cuja transmissão ocorre por meio da  
121 picada de um vetor flebotomíneo (CORTES et al., 2012). O uso de coleiras impregnadas por  
122 inseticidas é preconizado como medida profilática para esta doença (PASSOS et al., 2014).

123           Em relação à conservação da ração a ser fornecida aos animais, tem-se que  
124 menos da metade dos entrevistados empregavam métodos como, por exemplo, sacos plásticos  
125 para proteção do mesmo. Essa medida é importante para impedir deposição de larvas por moscas  
126 ou mesmo contato com urina de roedores, uma vez que a exposição do alimento pode atraí-los.

127           Os animais que ingerem carne crua ou mal cozida estão susceptíveis a  
128 adquirirem toxoplasmose e/ou neosporose. A primeira é uma zoonose e o agente etiológico  
129 coloniza e se multiplica no epitélio do trato entérico dos felídeos, culminando na eliminação de  
130 oocistos pelas fezes, os quais, conseqüentemente, contaminam o meio ambiente. Homens ou cães  
131 adquirem esta enfermidade ao ingerirem essas formas evolutivas presentes no material fecal  
132 (oocistos esporulados) e cistos presentes na carne em condições citadas (STACEY et al. 2010;  
133 GALVÃO et al., 2014).

134           A neosporose acomete o cão, hospedeiro definitivo e este por sua vez, pode se infectar  
135 ao consumir tecidos de hospedeiros intermediários (como ruminantes) ou alimentos  
136 contaminados com oocistos esporulados expelidos por algum canídeo (LYON, 2010; ALMERÍA  
137 & LÓPEZ-GATIUS, 2013).

138           No presente estudo, foi constatado mais animais castrados em comparação a resultados  
139 obtidos anteriormente (LOSS et. al., 2012). Além de evitar o aumento de cães errantes na cidade,  
140 foi comprovado que castrar fêmeas antes da idade fértil, reduz drasticamente o desenvolvimento  
141 da neoplasia mamária canina para 0,5%; após o primeiro e segundo estro esse índice aumenta  
142 para 8% e 26%, respectivamente (FILHO et al., 2010).

143 A maioria dos entrevistados disse ser contra o uso de anticoncepcionais para evitar a  
144 gestação das fêmeas caninas e provavelmente reconhece a informação de que esses  
145 medicamentos, por causarem disfunção hormonal, estão entre um dos fatores responsáveis por  
146 aumentar a chance de desenvolvimento de tumor de mama (ANDRADE et al., 2010).

147 A ausência de campanhas de conscientização que estimulem as pessoas à guarda  
148 responsável e ao controle populacional dos animais leva a quadros de procriação e consequente  
149 superpopulação (LIMA & LUNA, 2012). A guarda consciente inclui acasalamentos programados  
150 ou castrações. O animal deve ser acompanhado desde o nascimento até sua morte, sendo  
151 prioridade seu bem-estar (REZENDE et al., 2012).

152

153

## CONCLUSÃO

154 Apesar de alguns tutores possuírem noções básicas sobre os cuidados necessários para com  
155 seus cães, existe a necessidade de se orientar a comunidade sobre posse responsável de animais  
156 de estimação, o que pode ser considerado essencial para controlar a propagação de enfermidades  
157 caninas.

158

159

160

161

162

163

164

165

166

- 167
- 168
- 169 **REFERÊNCIAS**
- 170 ALMERÍA, S.; LÓPEZ-GATIUS, F. Bovine neosporosis: Clinical and practical aspects.
- 171 **Research in Veterinary Science**, v. 95, p. 303–309, 2013.
- 172 ANDRADE F. H. E., FIGUEIRO A. F. C., BERSANO P. R. O., BISSACOT D. Z. & ROCHA N.
- 173 S. Malignant mammary tumor in female dogs: environmental contaminants. **Diagnostic**
- 174 **Pathology**, v. 45, p. 01-05, 2010.
- 175 BORG, M.A. BED occupancy and overcrowding as determinant factors in the incidence of
- 176 MRSA infections within general ward settings. **Journal of Hospital Infection**, v.54, p.316–318,
- 177 2003.
- 178 COELHO, W. M.; AMARANTE, A. F. T.; APOLINÁRIO, J. C.; COELHO, N. M. D.;
- 179 BRESCIANI, K. D. S. Occurrence of Ancylostoma in dogs, cats and public places from
- 180 Andradina city, São Paulo state, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São**
- 181 **Paulo**, v. 53, n. 4, p. 181-4, 2011.
- 182 CORTES, S.; VAZ, Y.; NEVES, R.; MAIA, C.; CARDOSO, L.; CAMPINO, L. Risk factors for
- 183 canine leishmaniasis in an endemic Mediterranean region. **Veterinary Parasitology**, v. 189, n.2-
- 184 4, p.189-96, 2012.
- 185 DOMINGUES, L.R.; CESAR, J.A.; FASSA, A.G.; DOMINGUES, M.R. Guarda responsável de
- 186 animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil. **Ciência & Saúde**
- 187 **Coletiva**, v. 20, n.1, p. 185-192, 2015.
- 188 FILHO J. C. O., KOMMERS G. D., MASUDA E. K., MARQUES B. M. F. P. P., FIGHERA R.
- 189 A., IRIGOYEN L. F., BARROS C. S. L. Estudo retrospectivo de 1.647 tumores mamários em
- 190 cães. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 30, n. 2, p. 177-185, 2010.



- 191 GALVÃO, A. L.B.; VACONCELLOS, A. L.; NAVARRO, I. T.; BRESCIANI, K. D. S.  
192 Aspectos da toxoplasmose na clínica de pequenos animais. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 35, n.  
193 1, p. 393-410, 2014.
- 194 LIMA, A. F. M; LUNA, S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e  
195 felina: acaso ou descaso?. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia*  
196 do CRMV-SP / **Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP**, São  
197 Paulo, v. 10, n. 1, p. 32–38, 2012.
- 198 LOSS L. D.; MUSSI J. M. S.;MELLO I. N. K.;LEÃO M. S.; FRANQUE M. P. Responsible pet  
199 ownership and dog owners conduct in the county of Alegre –ES. **Acta Veterinaria Brasilica**,  
200 v.6, n.2, p.105-111, 2012.
- 201 LYON, C. Update on the Diagnosis and management of *Neospora caninum* infections in dogs.  
202 **Topical Review: Topics in Companion Animal Medicine** v. 25, n. 3, p. 170-174, 2010.
- 203 MACIAS, V. C.; CARVALHO, R.; CHAVEIRO, A.; CARDOSO, J. Larva migrans cutânea – a  
204 propósito de um caso clínico. **Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e**  
205 **Venereologia**, v. 71, n.1, p.93-96, 2013.
- 206 MARQUES, J.P.; GUIMARÃES, C.R.; VILAS BOAS, A.; CARNAÚBA, P.U.; MORAES, J.  
207 Contamination of public parks and squares from Guarulhos (São Paulo State, Brazil) by *Toxocara*  
208 spp. and *Ancylostoma* spp. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 54,  
209 p.267 – 271, 2012.
- 210 PASSOS, S. K. P.; BICALHO, A. P. C. V.; ALVES, F. S.; COELHO, M. P. R. C.; OLIVEIRA,  
211 R. D. Avaliação da eficácia da coleira impregnada de deltametrina no controle de flebotômíneos  
212 transmissores da leishmaniose visceral canina em cães banhados regularmente. In: ANAIS 35°  
213 **Associação Nacional dos Clínicos Veterinários de Pequenos Animais**, p. 380-382, 2014.

- 214 REZENDE, L. F.G., et. al. Perfil dos proprietários de cães e gatos e a prática da guarda  
215 responsável dos acadêmicos CEULJI-ULBRA. **Archives of Veterinary Science**, v. 17, p.34-36,  
216 resumo 012, 2012. Suplemento.
- 217 SAS Institute Inc. The SAS System, release 9.3. SAS Institute Inc., Cary:NC, 2014.
- 218 SEIXAS, R.; ALHO, A. M.; GUERRA, D.; CARVALHO, L. M. Doenças caninas de transmissão  
219 vectorial: uma picada com muitas consequências. **Veterinary Medicine**, p. 18-36, 2011.
- 220 SILVA F. A. N.; CARVALHO R. L.; KLEIN R. P.; QUESSADA A. M. Responsible ownership  
221 of dogs in Buenos Aires district (Teresina, PI). **Ars Veterinária, Jaboticabal, SP**, v.25, n.1,  
222 p.014-017, 2009.
- 223 SILVA S. M. D.; ARAUJO F. A. P. Prevalence of infection by *Giardia* sp. in dogs in the  
224 municipality of Porto Alegre-RS, comparison between two populations: street dogs and dogs  
225 with owner in areas of social vulnerability. **Journal of the Health Sciences Institute**, n. 31, v.1,  
226 p.99-103, 2013.
- 227 SILVANO, D. BENDAS, A. J. L.; MIRANDA, M. G. N.; PINHÃO, R.; ALMEIDA, F. M.;  
228 LABARTHE, N. V.; PAIVA, J. P. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma  
229 vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v.09,  
230 n.09, p. 64-86, 2010.
- 231 STACEY A. ELMORE S. A.; JONES, J. L.; CONRAD, P. A.; PATTON, S.; LINDSAY, D. S.;  
232 DUBEY, J. P. *Toxoplasma gondii*: epidemiology, feline clinical aspects, and prevention. **Trends**  
233 **in Parasitology**, v.26, n.4, p.190-196, 2010.
- 234 WESTGARTH, C.; PINCHBECK, G. L.; BRADSHAW, J. W. S.; DAWSON, S.; GASKELL, R.  
235 M.; CHRISTLEY, R. M. Factors associated with dog ownership and contact with dogs in a UK  
236 community. **BMC Veterinary Research**, London, v. 3, n. 5, 2007.

237 WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Technical Report Series 913**. Geneva: WHO/WSPA,  
238 2005.

239

240

241

242

243

244

245

246

247

248

249

250

251

252

253

254

255

256

257

258

259

260

261 **Tabela 1.** Respostas dos tutores de cães sobre adoção de medidas de posse responsável.

<b>Questão</b>	<b>Sim %</b>	<b>Não %</b>
Acima de cinco cães na casa	02	98
Origem no Centro de Controle de Zoonoses (CCZ)	02	98
Acesso à rua	96	04
Local específico para defecação	82	18
Limpeza do material fecal	84	16
Desverminação	92	8
Vermífugo sem orientação de profissionais	76	24
Infestação por ectoparasitos	54	46
Uso de coleira com repelente	36	64
Conservação do alimento (saco plástico)	38	62
Fornecimento de carne crua, mal passada ou osso ao animal	30	70
Castração	30	70
Uso de anticoncepcional	02	98

262

263